

INTERFERÊNCIAS SOCIAIS E FAMILIARES NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM SAÚDE INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA: DIÁLOGOS ENTRE FONOAUDIOLOGIA E PSICOLOGIA

Claudia Edlaine da Silva¹;

Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes (SMS-JG), Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9001547117811751>

Déborah Laís dos Santos Carneiro².

Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes (SMS-JG), Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7891491345096132>

RESUMO: A Atenção Primária à Saúde é fundamental na ordenação do cuidado. Na infância, a identificação de alterações no desenvolvimento é primordial para traçar condutas. No entanto, os meios social e familiar podem atuar como mascaradores de alterações biopsicossociais. Objetiva relatar a abordagem interdisciplinar entre a fonoaudiologia e psicologia na busca pelo diagnóstico diferencial de crianças sob interferências do meio. Estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, decorrente da vivência de duas residentes em saúde, entre os anos de 2023 e 2024. Buscou evidenciar as nuances existentes nos comportamentos demandados nas consultas ofertadas às crianças assistidas pela APS. Os transtornos no desenvolvimento da comunicação na infância apresentaram fortes ligações com o contexto familiar e social, considerando pouca disponibilidade dos responsáveis na estimulação da criança, fatores emocionais atrelados ao abandono e conflitos familiares; superproteção dos pais e/ou responsáveis; insegurança quanto à primogenitura e resistência à possibilidade de alterações no desenvolvimento infantil. Contudo, a abordagem multidisciplinar entre a Fonoaudiologia e a Psicologia emerge como ferramenta indispensável ao atendimento infantil. Infere-se a importância da interdisciplinaridade na conduta de casos onde o meio possa interferir no desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Infância. Multiprofissionalidade.

SOCIAL AND FAMILY INTERFERENCES IN DIFFERENTIAL DIAGNOSIS IN CHILD HEALTH IN PRIMARY CARE: DIALOGUES BETWEEN SPEECH THERAPY AND PSYCHOLOGY

ABSTRACT: Primary Health Care is fundamental in the organization of care. In childhood, the identification of changes in development is essential to outline behaviors. However, social and family environments can act as masks for biopsychosocial changes. It aims to report the interdisciplinary approach between speech therapy and psychology in the search for the differential diagnosis of children under environmental interference. Descriptive and qualitative study, of the experience report type, resulting from the experience of two health residents, between the years 2023 and 2024. It sought to highlight the nuances in the behaviors demanded in the consultations offered to children assisted by PHC. Disorders in the development of communication in childhood showed strong links with the family and social context, considering the lack of availability of those responsible for stimulating the child, emotional factors linked to abandonment and family conflicts; overprotection from parents and/or guardians; insecurity regarding birthright and resistance to the possibility of changes in child development. However, the multidisciplinary approach between Speech Therapy and Psychology emerges as an indispensable tool for child care. The importance of interdisciplinarity in the management of cases where the environment may interfere with the child's development is inferred.

KEY-WORDS: Primary Health Care. Childhood. Multiprofessionality.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), teve seu marco inicial com o Relatório de Dawson, publicado no ano de 1920 (PORTELA, 2017). Elaborado pelo Ministério da Saúde do Reino Unido, este relatório utiliza a APS em uma visão de organização sistêmica, regionalizada e hierarquizada de acordo com o nível de complexidade, considerando que os centros de saúde primários devem resolver a maior parte dos problemas de saúde da população (LAVRAS, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), a APS ou Atenção Básica (AB), é formada por um conjunto de ações de saúde com abrangência na promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da Saúde, representando ainda o principal contato do usuário com os sistemas de saúde, ao qual irá considerar o usuário de forma singular, contemplando sua complexidade, integração sócio-cultural e assim buscar intervir em sua saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Ao considerar o usuário de forma singular, é inerente dissociá-lo de fatores que o cercam. O meio familiar, é mencionado como um ambiente poderoso no processo de socialização, ao qual sua interação é importante no processo de intervenção fonoaudiológica

infantil (SILVA *et al.*, 2008; PEREIRA; VANDENBERGHE; TÔRRES, 2011), o que sugere-se que a compreensão desse meio poderá possibilitar intervenções efetivas em prol de um desenvolvimento infantil adequado, considerando que há diversos fatores, dentro da interação familiar que inferem no desenvolvimento, dentre eles, apoio social, interação entre irmãos e níveis sócio-econômicos (SILVA *et al.*, 2008).

Considerando o desenvolvimento da comunicação humana, a interação entre a família e indivíduo se apresenta como fator importante na infância, onde Pereira, Vandenberghe e Tôrres (2017) enfatizam a possibilidade de influência do meio familiar nos sinais apresentados pela criança, dentro da abordagem fonoaudiológica. A psicologia, por sua vez, enfatiza que a família é o primeiro espaço de socialização infantil, contexto de onde ela se apropria, e que o desenvolvimento da criança se amplia à medida que a sua aprendizagem também se desenvolve (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Assim, a abordagem conjunta entre a Fonoaudiologia e Psicologia torna-se crucial na *interface* dos fatores comportamentais associados aos transtornos do desenvolvimento da comunicação e funções adjacentes como alimentação e cognição. Adendo, o processo de formação em residência multiprofissional proporciona aos residentes a possibilidade de aprendizado mútuo e abordagem integral, perpassando os vieses entre a fonoaudiologia e psicologia no desenvolvimento infantil.

OBJETIVO

Relatar a abordagem interdisciplinar entre a fonoaudiologia e psicologia na busca por diagnóstico diferencial de crianças atendidas na APS sob as interferências do meio social e familiar.

METODOLOGIA

Esse é um estudo de natureza básica, descritivo e de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de atendimentos ao público infantil no contexto da Atenção Primária à Saúde, evidenciando as nuances existentes entre os comportamentos demandados nas consultas realizadas por profissionais da fonoaudiologia e da psicologia, dentro de uma conjuntura multiprofissional, em saúde pública, e suas interferências na realização do diagnóstico diferencial.

Cabe ressaltar que, o relato de experiência se constitui como a expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas e, em contexto acadêmico, pretende, além da descrição da experiência vivida em si, a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, mediante a aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A prática ocorreu em um município do estado de Pernambuco, entre os anos de 2023 e 2024, e foi desenvolvida por uma fonoaudióloga e uma psicóloga residentes, durante o primeiro e o segundo ano de um programa de residência multiprofissional em saúde. Foi realizada, para a elaboração deste estudo, a utilização de registros armazenados em diário de campo, além da coleta de dados de referenciais teóricos de autores que abordassem a temática para substanciar o relato. Foram descritas, também, as observações das autoras, considerações e aprendizados obtidos durante o período dos atendimentos que embasam esta produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As interferências visualizadas na atuação profissional que foi desenvolvida junto ao público infantil, e que evidenciaram possível comprometimento de aspectos biopsicossociais, abarcam categorias envolvendo parâmetros comportamentais, de leitura e escrita, de aprendizagem, cognitivos, afetivos e alimentares, conforme elencados abaixo.

Dentre os casos envolvendo dificuldades na leitura e escrita, foram observadas ausência significativa de estimulação por parte dos responsáveis, com pouca ou nenhuma disponibilidade de tempo para o auxílio na realização de atividades escolares com a criança e colaboração nas atividades propostas para estimulação de habilidades atreladas à fonoaudiologia, mediante às necessidades apresentadas. Além disso, fatores como abandono paterno e/ou materno e situações familiares consideradas conflitantes, foram marcos presentes em crianças que apresentaram dificuldade no desenvolvimento da leitura e escrita, como também, atraso no desenvolvimento da linguagem.

Assim, o diagnóstico diferencial sofreu interferências dos fatores sociais, pois, a identificação de determinados transtornos, necessita de apoio mútuo para descarte de fatores externos na condição da criança, tal como a dislexia. No entanto, o entendimento do contexto social e familiar permitiu a tentativa de criação de planos de intervenções dentro das possibilidades da família, ao qual Pereira, Vandenberghe e Tôrres (2017) apontam a necessidade de abranger a singularidade do paciente e seus familiares.

No contexto de intervenção, Pereira, Vandenberghe e Tôrres (2017) propuseram, em um estudo, a criação de um programa de orientação familiar, que ofertasse suporte para familiares de crianças com alterações na linguagem, haja vista a possibilidade de influência do meio nos sinais apresentados pela criança, tal como papel dos familiares como agentes ativos no processo de intervenção. Desta forma, em decorrência das questões acima referidas, pacientes que apresentaram dificuldades semelhantes, demandaram atendimento compartilhado ou individual com a profissional psicóloga da equipe, visto a possibilidade de rastreio dos fatores interferentes no contexto, visando a identificação real de possíveis transtornos de desenvolvimento e outras afetações cognitivas existentes.

No que diz respeito aos aspectos alimentares, dentre os casos atendidos que retratavam sintomas relacionados à alimentação, foi possível considerar que o meio pode interferir tanto positivamente quanto negativamente neste quesito. Conforme aponta Linhares *et al.* (2016), os contextos familiar e social configuram-se como fatores de grande influência na condição de obesidade e de outros processos alimentares na infância, podendo estar atrelado a padrões comportamentais relacionados aos estigmas recebidos, além da possibilidade de desenvolvimento de transtornos, tais como depressão e ansiedade (MENDES; BASTOS; MORAES, 2019).

Nesse contexto, foram ofertadas consultas tanto às crianças que tinham em seu ambiente doméstico uma boa educação alimentar, o que fez resultar em comportamentos alimentares saudáveis nos demais espaços, quanto às crianças que, por receio de não atingir determinados padrões estéticos e pela ocorrência de *bullying* no ambiente escolar, limitavam a sua própria alimentação, apresentavam episódios de vômito induzido e questões concernentes à autoestima. Identificar tais aspectos, todavia, demandou das áreas profissionais envolvidos processos avaliativos detalhados, para que fosse possível diferenciar as causas de cunho social das causas biológicas, e intervir de maneira exitosa. Nesses casos, muitas vezes se faz necessário a identificação do perfil genético/biológico. Entretanto, somente a identificação de tal perfil torna-se insuficiente, evidenciando a necessidade um maior empenho do ciclo familiar no que se refere à adoção de práticas e hábitos saudáveis (LINHARES *et al.*, 2016).

Um dos principais transtornos alimentares destacados foi a Seletividade Alimentar (SA), ao qual notou-se interferência do meio familiar no comportamento alimentar da criança, sendo importante a compreensão que o meio familiar se relaciona no padrão comportamental alimentar infantil, considerando que a genética e o ambiente exercem conexões profundas nos hábitos alimentares (SERRA; NUNES, 2022). Crianças em investigação ou diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentaram a seletividade alimentar como principal queixa alimentar, aos quais pode-se inferir que a SA é um transtorno alimentar comumente presente no TEA (LEMES *et al.*, 2023; LOBO *et al.*, 2023).

Ainda considerando o contexto das consultas realizadas, alguns aspectos comportamentais que influenciaram a realização de processos diagnósticos puderam ser evidenciados, tais como: estresse em nível considerado, agressividade, agitação psicomotora, infantilização do comportamento, pouca ou nenhuma interação social, além, também, da alteração de perfil comportamental quando a criança estava na companhia de seu acompanhante, papel, geralmente, executado pela mãe, e quando estava sendo atendida sozinha pela profissional de saúde. Quanto à esfera afetiva, foi possível inferir, mediante observação e questionamento diretivo, que algumas crianças apresentaram medo, insegurança, ansiedade, choro e outros desconfortos psíquicos.

Aqui, cabe ressaltar que tais condições afetivas e comportamentais, eventualmente, se expressavam também no ambiente doméstico e nos demais contextos sociais acessados pelas crianças, em indicativo de sintomatologias. Sendo assim, por vezes, tornou-se dificultoso identificar, na ocorrência do diagnóstico diferencial, se tais aspectos desenvolviam-se diante das particularidades engendradas pela ambiência da consulta, se possuíam uma base de cunho patológico ou se resultavam das afetações resultantes do meio social de inserção da criança ou mesmo de seu contexto familiar, pois, conforme Stasiak, Weber e Tucunduva (2014) nos aponta, algumas características familiares estão diretamente ligadas à variações de sintomas comportamentais e de humor.

Neste sentido, torna-se relevante evidenciar que as funções parentais podem ser permeadas por angústia, sofrimento e interações interpessoais disfuncionais, que se constituem como influências das características comportamentais da criança. Cabe destacar, também, que a interação familiar de baixa qualidade pode vir a comprometer a construção do autoconceito positivo e de um bom repertório de habilidades sociais das crianças. Por conseguinte, tanto a interação familiar de baixa qualidade quanto o estresse parental relacionaram-se com problemas de comportamento externalizantes das crianças (STASIAK; WEBER; TUCUNDUVA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram abordadas as interferências sociais e familiares, sofridas pelo público infantil, na ocasião do processo diagnóstico diferencial executado por profissionais residentes, do campo da fonoaudiologia e da psicologia, no contexto da atenção primária à saúde. Tais afetações contemplavam aspectos cognitivos, comportamentais, de leitura e escrita, de aprendizagem, além, também, dos afetivos e alimentares.

Diante disto, ganharam destaque as causas evidentes que contemplavam a ausência de estimulação, indisponibilidade de tempo para o auxílio à criança nas atividades escolares, abandono dos genitores, conflitos familiares e interpessoais, ausência de educação alimentar, bem como, algumas características familiares, como a interação de baixa qualidade, que estão diretamente ligadas às variações de sintomas comportamentais e de humor.

Por fim, ressalta-se a relevância do trabalho interdisciplinar, compreendendo maiores potencialidades no trabalho conjunto, entre a Fonoaudiologia e a Psicologia, na conduta e compartilhamento de casos em que o meio social e, também, o contexto familiar possam influenciar no desenvolvimento biopsicossocial da criança e na maneira como ela se expressa no contexto da saúde e nos demais espaços que ocupa cotidianamente.

Espera-se que a partir das reflexões que emergiram mediante a experiência vivenciada junto ao público infantil, desponte outras investigações para aprofundar as questões/temáticas apontadas neste estudo, bem como tragam contribuições para a atuação

profissional das diversas áreas da saúde, e avanços no olhar para as particularidades de uma fase tão crucial do desenvolvimento humano, a infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em 30 de maio de 2024.

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 867-874, 2011.

LEMES, Monik Aves, *et al.* Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, n. 3, p. 136-142, 2023.

LINHARES, Francisca Michelli Medeiros et al. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. **Temas em saúde**, v. 16, n. 2, p. 460-481, 2016.

LOBO, Fernanda Souza; ARAÚJO, Nataly Santana; ANDRADE, Yasmim de Santana; FROIS, Camila de Alencar; MANGILL, Laura Davison. Seletividade alimentar e crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. **Revista Neurociências**, v. 31, p. 1-19, 2023.

MENDES, Juliana de Oliveira Hassel; BASTOS, Rita de Cássia; MORAES, Priscilla Machado. Características psicológicas e relações familiares na obesidade infantil: uma revisão sistemática. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH)**, v. 22, n. 2, p. 228-247, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de et al. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM: um estudo teórico. **Revista Científica Intraciência**, v. 19, 2020.

PEREIRA, Luciana de Oliveira; VANDENBERGHE, Luc; TÔRRES, Lisa Valéria Vieira. Indicadores para uma proposta de orientação a familiares de crianças com alterações de linguagem em atendimento fonoaudiológico. **Revista Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 1, p. 97-107, 2017.

PORTELA, Gustavo Zoio. Atenção Primária à Saúde: Um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 255-276, 2017.

SERRA, Yasmin Carvalho Costa; NUNES, Gilberth Silva. Os desafios familiares e nutricionais da seletividade alimentar em crianças. **Revista Brazilian Journal of Health Review**, v. 5,

n. 6, p. 24188-24197, 2022.

SILVA, Nancy Capretz Batista; NUNES, Célia Cristina; BETTI, Michelle Cristine Mazzeto; RIOS, Karyne de Souza Augusto. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Revista Temas em Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008.

STASIAK, Gisele Regina; WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; TUCUNDUVA, Claudia. Qualidade na interação familiar e estresse parental e suas relações com o autoconceito, habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Psico**, v. 45, n. 4, p. 494-501, 2014.